

ARTE
programa
DE TODA
GENTE

BOSSA
CRIATIVA
ARTI DE TODA GENTE

CADERNO DE PARTITURAS

o bandolim polifônico de dez cordas

TIAGO SANTOS

Edição Especial

REALIZAÇÃO



escola de
música UFRJ

PROMUS



Fundação Universitária
José Bonifácio

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra da Cultura

Margareth Menezes

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES | FUNARTE

Presidência

Maria Marighella

Direção Executiva

Leonardo Lessa de Mendonça

Direção de Artes Cênicas

Rui Moreira dos Santos

Direção de Artes Visuais

Sandra Benites

Direção de Música

Eulícia Esteves da Silva Vieira

Direção de Fomento e Difusão Regional

Aline Vila Real Matos

Direção de Projetos

Lais Santos de Almeida

Direção de Logística, Orçamento e Administração

Filipe Pereira de Aguiar Barros

Assessoria Especial

Marcos Teixeira

Procuradoria Jurídica

Maria Beatriz Correa Salles

Coordenação de Comunicação

Chayenne Guerreiro

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO | UFRJ

Reitor

Roberto de Andrade Medronho

Vice-reitora

Cássia Curan Turci

CENTRO DE LETRAS E ARTES

Decano

Afranio Gonçalves Barbosa

Vice-decano

Carlos Augusto Moreira da Nóbrega

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ

Direção

Ronal Xavier Silveira

Vice-direção | Direção Adjunta do Setor Artístico

Marcelo Jardim

Direção Adjunta de Ensino de Graduação

Eliane Magalhães da Silva

Direção Adjunta dos Cursos de Extensão

Aline Faria Silveira

Programa de Pós-graduação em Música

Fábio Adour, coordenador

Programa de Mestrado Profissional em Música | Promus

Patrícia Michelini Aguiar, coordenadora

FUNDAÇÃO JOSÉ BONIFÁCIO | FUJB

Presidente

Alberto Felix Antônio da Nobrega

Secretaria Geral

Ricardo de Andrade Medronho

Gerência de Convênios e Análise

Ane Vicente Pereira

ARTE DE TODA GENTE | PROGRAMA EM PARCERIA FUNARTE-UFRJ

Coordenação Geral

Marcelo Jardim

Coordenação de Comunicação

Fabiana Rosa

Coordenação de Inovação e Parcerias Institucionais

Katia Augusta Maciel

Academia Arte de Toda Gente

Júlio Colabardini, coordenador, e Marlon Magno

Gestão de Projetos

Ana Cláudia Melo

Administração

Aliciana Amaral, Tânia Oliveira e Beatriz Veiga, assistente

Arte e WebDev

Márcio Massiere, diretor

Imprensa

Henrique Koifman

Revisão

Daniele Paiva, Maurette Brandt e Mônica Machado

Diagramação

Renata Arouca

Fotografia

Nadejda Costa e Walda Marques

Núcleo de Mídias Digitais | NuMiDi

Produção de Conteúdo

Carolina Lais de Assis

Audiovisual

Alberto Moura

Design Gráfico

André Flauzino, Malany Dias e Maurício Borges

Webdesign

Renan Ferreira

BOSSA CRIATIVA | ARTE DE TODA GENTE

Coordenação

Marcelo Jardim

Gerência de Produção

Bruna Leite

Coordenação Pedagógica

Aloysio Fagerlande

Assistência de Produção

Gabriel Dellatorre

Coordenação cursos de gestão de projetos

Christiane Campos

Coordenação pedagógica cursos EaD

Júlio Colabardini, coordenador, Marlon Magno, técnico

Revisão

Daniele Paiva

EDITORA ESCOLA DE MÚSICA

Subcomissão produtos didáticos, bibliográficos, fonográficos e audiovisuais

Marcelo Jardim, presidente

Coordenação editorial

André Cardoso, Maria José Chevitarese, Aloysio Fagerlande, Eduardo

Monteiro e Leandro Soares



EDITORA
ESCOLA
de MÚSICA



Todos os direitos reservados

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Centro de Letras e Artes | Escola de Música

Laboratório do Centro de Estudos Orquestrais

Editores Escola de Música | Selo UFRJ Música

Rua do Passeio, 98 - Centro

CEP 20.021-290 Rio de Janeiro RJ Brasil

editora@musica.ufrj.br | www.bossacriativa.art.br



CADERNO DE PARTITURAS

o bandolim
polifônico
de dez cordas

TIAGO SANTOS

Referência ABNT 6023:

SANTOS, Tiago. O Bandolim polifônico de dez cordas. Rio de Janeiro: Escola de música da UFRJ, 2024.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária Juliana Farias Motta CRB7/588

S237b Santos, Tiago

O Bandolim polifônico de dez cordas / Tiago Santos. – Rio de Janeiro: Escola de música da UFRJ, 2024.

68 p.: partituras. ; BOSSA CRIATIVA | ARTE DE TODA GENTE

ISBN: 9786588700334

Realização Fundação Nacional de Artes FUNARTE, Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ, Fundação Universitária José Bonifácio FUJB

Partituras e partes instrumentais

1. Música – Instrução e estudo. I. Título

CDD 780.70981

Índice para catálogo sistemático:

1. Música – Instrução e estudo

SUMÁRIO

Apresentação Bossa Criativa | 6

PROMUS e os bandolins | 7

Apresentação do “bandolim polifônico de dez cordas” | 8

Dez obras inéditas para bandolim de dez cordas solo | 8

Experimentações | 10

Considerações finais | 12

Referências bibliográficas | 13

Partituras | 14

APRESENTAÇÃO BOSSA CRIATIVA

O projeto Bossa Criativa é fruto da parceria entre a FUNARTE e a UFRJ, com a curadoria da Escola de Música da UFRJ e suporte administrativo da Fundação Universitária José Bonifácio - FUJB. Seu foco principal é a democratização da cultura, diversidade e difusão de todas as artes, de modo inclusivo, reunindo apresentações e capacitação, em diversas formas artísticas e de economia criativa. Para a realização do projeto, foram selecionadas pela Funarte nove cidades brasileiras, Rio de Janeiro e Paraty, no Estado do Rio, Belo Horizonte e Ouro Preto em Minas Gerais, São Miguel das Missões, no Rio Grande do Sul, Brasília e cidades integrantes da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal, Olinda, em Pernambuco, São Luiz, no Maranhão e São Cristóvão, em Sergipe. As atividades tiveram início em junho de 2020, exclusivamente online por conta das restrições impostas pela epidemia de covid 19, e com isso passaram também a contemplar artistas e população de todo o Brasil, com pocket shows, performances, videoaulas, cursos em EaD, publicações, oficinas de música, circo, artes visuais, literatura, dança e teatro, além de exposições, feiras de arte popular, gastronomia e artesanato, numa grande mostra de cultura, criatividade e empreendedorismo. Tudo disponível gratuitamente na página de internet do projeto e nas mídias sociais, com a participação de artistas, professores e especialistas de todo o país. Além de promover os pontos do patrimônio e fortalecer a noção de pertencimento do público em relação a esses lugares históricos, a programação tem o objetivo de envolver prestadores de serviço e toda a área criativa cultural de cada um desses locais, valorizando também as pessoas, sua arte e seus produtos.

As publicações pedagógicas musicais, uma das vertentes do Bossa Criativa - Arte de Toda a Gente, preenchem uma lacuna na literatura sobre as artes no Brasil, e agrega material inédito. Entre as muitas parcerias realizadas pelo projeto, destaca-se aqui a parceria com o Programa de Pós-graduação Profissional em Música da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro - PROMUS/UFRJ, com vistas à difusão de novos conhecimentos que contribuam para a inovação e o avanço das áreas de atuação profissional em música. É com imensa satisfação que apresentamos essa série de publicações que irão, seguramente, dar suporte técnico a centenas, e por que não milhares, de estudantes de música, que passam a contar com livros produzidos por expoentes em suas áreas.

Marcelo Jardim

PROMUS E OS BANDOLINS

O Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ tem por objetivo formar profissionais qualificados para o exercício das práticas avançadas em música - especialmente aquelas ligadas à pesquisa aplicada, ao desenvolvimento artístico, científico e tecnológico e à docência, com ênfase nas questões de interesse local, regional e nacional -, e destinados aos setores privado e público.

A atuação do PROMUS pretende atender, no nível de mestrado profissional, à significativa demanda por espaços de formação e qualificação profissional nesta área, abordando de forma mais direta as necessidades postas pelo mundo do trabalho nos âmbitos locais, regionais e nacionais.

O curso envolve a Área de Práticas Interpretativas, voltada para a formação de profissionais nas áreas da execução instrumental e vocal, regência de conjuntos instrumentais e vocais.

Ela também abrange o estudo de estratégias de desenvolvimento das respectivas pedagogias, tendo como meta a formação avançada e contínua de profissionais especializados em práticas docentes para atuar, especificamente, por meio da prática de ensino de instrumentos musicais, canto e regências, nas modalidades coletiva, individual ou à distância, em projetos de música pertencentes aos diversos níveis de ensino.

A parceria do PROMUS com o projeto Arte de Toda a Gente/FUNARTE/UFRJ permitiu a divulgação da série de publicações dos trabalhos dos bandolinistas Daniel Migliavacca, Tiago Santos e Vitor Casagrande, demonstrando o importante alcance artístico e pedagógico da produção do PROMUS, em consonância com os objetivos específicos de sua atuação: a formação de profissionais qualificados para gerar novos conhecimentos, com o desenvolvimento de pesquisas que contribuam para a inovação e o avanço das áreas de atuação profissional em música, bem como o atendimento às necessidades postas pelo seu universo profissional.

O apoio da FAPERJ, por meio do Edital nº 29/202 - Apoio aos programas e cursos de pós-graduação stricto sensu do estado do Rio de Janeiro, foi fundamental para a disponibilização deste e-book, de forma gratuita, nos sites do Programa Arte de Toda Gente e do Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da UFRJ.

Aloysio Fagerlande - Coordenador do PROMUS entre 2016 e 2022
Patricia Michelini Aguilar - Coordenadora do PROMUS

APRESENTAÇÃO DO “BANDOLIM POLIFÔNICO DE DEZ CORDAS” DE TIAGO SANTOS

Por Paulo Sá

Resumo: O artigo destaca um experimento “polifônico” e “idiomático” do bandolinista Tiago Santos em seu produto artístico Bandolim Polifônico de Dez Cordas (dez obras inéditas para bandolim de dez cordas solo, caderno de partituras e registro fonográfico), elaborado e concluído durante o curso da turma de 2018 do Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da UFRJ (PROMUS-UFRJ). Tendo em vista a complementariedade entre o produto artístico e o texto da dissertação, de mesmo título, apresento alguns tópicos relevantes desse texto com o objetivo de favorecer a compreensão do produto e do respectivo processo de realização. Sob a ótica do orientador-bandolinista e professor de bandolim da Escola de Música da UFRJ, destaco a relevância do trabalho realizado por Santos no cenário brasileiro do bandolim de dez cordas.

Palavras-chave: Experimento Polifônico; Experimento Idiomático; Bandolim Polifônico de Dez Cordas; Cenário brasileiro;

1-DEZ OBRAS INÉDITAS PARA BANDOLIM DE DEZ CORDAS SOLO

1.1-Apresentação geral

O produto artístico do bandolinista Tiago Santos, *Bandolim Polifônico de Dez Cordas* (SANTOS, 2019), contém dez obras inéditas de sua autoria para bandolim de dez cordas solo (sem acompanhamento), registradas em partituras e arquivos fonográficos, reunidas em um caderno de partituras e álbum (CD), ambos distribuídos em *streaming*.

Elaborado e concluído durante o curso da turma de 2018 do Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da UFRJ (PROMUS-UFRJ), é um trabalho experimental com foco na construção de repertório brasileiro para bandolim de dez cordas¹ (doravante, aqui denominado simplesmente como B-10), onde o autor propõe uma análise dos recursos e das problemáticas do instrumento na elaboração musical de vozes independentes, caracterizadas como polifonia e tratadas de forma experimental nestas dez obras autorais: “Flamboyants”, “Nove de Frevereiro”², “De Évora ao Rossio”, “Champs Elíseos”, “Prelúdio dos Anjos”, “Duas Ilhas”, “Sonata em Ré Menor”, “Acalanto”, “Descobrimdo o Chão” e “Prelúdio em Dó”.

1.2- Polifonia com caráter de experimento

Durante a concepção do produto artístico, o *modus operandi* da performance e de alguns elementos musicais, como a escrita, a digitação e a articulação da palheta, apresentou-se como desafio necessário para a formação de critérios e padrões adequados à ideia de vozes independentes no B-10. Conseqüentemente, surgiu a dificuldade de conceituar o que eram essas vozes independentes, posteriormente caracterizadas pelo autor como polifonia, relacionada com a ideia de idiomatismo. O B-10 é relativamente novo, pois tem cerca de quinze ou vinte anos de existência no cenário musical, razão pela qual as referências bibliográficas acerca dele são inexistentes. Sendo assim, dispondo apenas

¹ O bandolim de dez cordas (cinco pares de cordas duplas), é derivado diretamente do bandolim convencional de oito cordas (quatro pares de cordas duplas). Além destes quatro pares de cordas (assim afinados, do agudo para o grave: Mi 5 - Lá 4 - Ré 4 - Sol 3), o bandolim de dez cordas possui mais um par afinado em Dó 2. O acréscimo de mais um par de cordas graves aumentou os recursos do novo instrumento, sobretudo, na condução harmônica e na elaboração de acordes.

² Segundo o autor, Frevereiro, um “jogo de palavras” relacionando frevo e fevereiro.

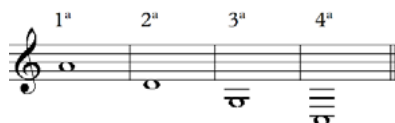
do referencial prático (performances de outros bandolinistas, gravações, concertos, rodas de choro, etc), o autor adotou o termo “polifonia” experimentalmente e por falta de opção de conceitos técnicos mais adequados ao trabalho, cujo objetivo principal foi buscar formas de execução e escrita que pudessem se aproximar de uma suposta sensação auditiva polifônica, limitada a um instrumento solo, sem acompanhamento.

1.3-Contextualização histórica de um instrumento recente

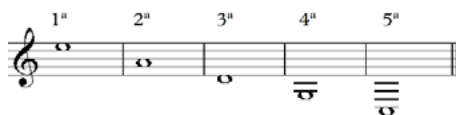
O acréscimo do par de cordas mais graves alterou as dimensões e a estrutura do B-10, pois passou a exigir um reforço interno proporcional à pressão dos c bandolim de dez cordas inco pares de cordas duplas sobre o tampo. O espelho (braço do instrumento) tornou-se mais largo para caber os cinco cursos de cordas, e a adaptação do quinto par de cordas mais graves provavelmente passará por mais alguns testes, em busca de opções de cordas que ofereçam melhores resultados. Portanto, para bandolinistas que migram do bandolim convencional para o B-10, estas mudanças demandam ajustes técnicos na movimentação das mãos, requerem adaptação prévia para obter a visualização confortável e segura do bandolinista sobre o instrumento e, além disso, é indispensável o aprofundamento acerca dos novos recursos que o instrumento oferece. Tendo em vista estas novidades e a inexistência de referências bibliográficas especializadas, o autor previu que o ponto central de seu produto artístico deveria ser contextualizado historicamente. Desta forma, na busca por possíveis relações ou analogias que pudessem ilustrar simbolicamente o processo de transformação, Santos sugere uma síntese entre as afinações do bandolim e da bandola (*mandolino* e *mandola*)³, conforme destacado nas figuras a seguir, que fazem parte da dissertação (SANTOS, p. 15, 2019), aqui apresentadas de forma resumida:



Afinação do bandolim (*mandolino*)



Afinação da bandola (*mandola*)



Afinação do B-10.

1.4- Referências musicais

Segundo o autor, a maior inspiração em seu processo criativo foi o estudo acerca das características dos gêneros e estilos selecionados para o produto artístico, os aspectos formais, melódicos, harmôni-

³ Além do próprio *mandolino* (bandolim em italiano, com afinação de violino), a família dos bandolins possui instrumentos com registros mais graves: a *mandola* (bandola em português), com afinação de viola, e o *mandocello* (bandocello, com afinação de violoncelo).

cos, contrapontísticos e técnico-interpretativos, além das performances e gravações de bandolinistas brasileiros (SANTOS, p. 12, 2019).

1.4.1-FORMAS

O processo de elaboração das dez obras teve como base alguns exemplos de formas musicais instrumentais populares e camerísticas, sobretudo, choros, prelúdios, valsas e sonatas.

1.4.2-Instrumentistas

O autor destaca o bandolinista Hamilton de Holanda como principal expoente do B-10 da atualidade no cenário mundial, e o guitarrista e bandolinista Armandinho Macedo, que é considerado por Hamilton um grande pioneiro através de seu trabalho com a guitarra baiana.

2- EXPERIMENTAÇÕES

Com o propósito de estabelecer critérios e padrões na elaboração de vozes independentes no B-10, os experimentos envolveram performance, escrita, digitação e articulação da palheta, conforme mencionado no item 1.2. A ideia de escrita polifônica e de idiomatismo no B-10 ainda é, segundo Santos, uma questão de experimentação, sobretudo no contexto de bandolim solo. O autor comenta também que, embora as interpretações gravadas ou as performances ao vivo soem polifonicamente, as partituras de referências encontradas no repertório brasileiro para B-10 são escritas de maneira monofônica (SANTOS, p. 17-18, 2019). Sendo assim, as experimentações constaram de tentativas pioneiras de verificar o que é fisicamente possível para a execução a partir da escrita proposta. Muitas vezes, segundo o autor, a execução se torna impossível no instrumento por conta de aberturas e sobreposições inexecutáveis para os dedos. Ademais, sugestões de diferentes digitações nem sempre são possíveis, pois para determinados trechos musicais escritos só existe uma única digitação possível.

2.1- Critérios adotados para a escrita

A sustentação de som no bandolim possui limitações de duração, razão pela qual a técnica do tremolo é amplamente empregada no instrumento, além de outros recursos mais ou menos simples, como a utilização de cordas soltas e, como no caso do cravo, as ornamentações de notas longas. De acordo com o autor, o principal critério de escrita foi registrar de forma mais fiel possível todas as nuances da execução, com o cuidado de não carregar nas informações. Por outro lado, como segundo critério importante, destaca que as inflexões musicais inerentes ao instrumento e/ou à interpretação comum entre bandolinistas brasileiros, não precisam ser escritas, supondo que cada bandolinista poderá interpretar de acordo com sua experiência musical. Neste sentido, é bastante comum, por exemplo, a tendência à utilização de cordas soltas nos mais variados casos.

2.2-Idiomatismo

Como conceito de idiomatismo, Santos adotou como referencial teórico a dissertação de mestrado de Thiago de Campos Kreutz (*A música para violão solo de Edino Krieger: um estudo do idiomatismo técnico-instrumental e processos composicionais*, 2014):

A escrita idiomática está diretamente ligada à exequibilidade da obra, de forma que os diversos elementos musicais, como dinâmica, ritmo, notas, articulação, timbre, etc, possam ser expressos com clareza e fluência pelo intérprete, desta forma contribuindo para o resultado musical e expressivo. Para tal finalidade, devem ser levados em consideração os limites anatômicos do músico, bem como do instrumento. Isto ocorre de maneira que uma obra, ainda que impecável do ponto de vista composicional, não estando idiomáticamente adequada ao instrumento tende a não expressar com clareza o resultado musical esperado. Pode-se utilizar, como exemplo, a tentativa de se executar uma obra escrita e planejada para determinado instrumento em outro, o que pode vir a comprometer diversos parâmetros da composição como: a articulação, condução de vozes, estruturas de acordes, dinâmicas, texturas, etc. (SANTOS apud KREUTZ, p.18-19).

Através da escuta e da leitura de referências diversas (composições, partituras, gravações, etc), Santos testou e comparou formas simples e complexas de escrita, com o objetivo de chegar o mais próximo possível da realidade auditiva sem comprometer a execução com excesso de informação. Baseando-se em referências seguras de notação para violão e viola caipira, o autor considera o idiomatismo no instrumento como um alinhamento de todas as condições necessárias para a escrita adequada e econômica, e ao mesmo tempo factível para o executante:

“Idiomatismo” foi o termo encontrado que mais poderia explicar a adequação da composição às características do instrumento, possibilitando que soe bem aquilo que está escrito, ou seja, o que é necessário fazer para o B-10 soar bem e como isso se traduz na escrita. (SANTOS, p. 12, 2019).

Lembrando que, obviamente, as cordas soltas têm maior duração de tempo, no exemplo abaixo a intenção do autor é de que a nota lá (no segundo espaço) seja tocada com corda solta no trecho destacado da *Sonata em Ré Menor*, para soar por mais tempo e dar o efeito esperado. Observa-se, no entanto, que na escrita facilitada (não recomendada), a duração da nota não corresponderia à realidade:



Trecho da *Sonata em Ré Menor*: 2ª mov.: Andante, escrita com todas durabilidades, compassos 64 e 65.



Trecho da *Sonata em Ré Menor*, 2ª mov.: Andante, escrita facilitada, compassos 64 e 65.

2.3-Transcrição, arranjo e redução

Embora o produto artístico apresente obras originais, o autor destaca como parte de seu relato de experiência na dissertação a prática de transcrição, arranjo e redução, essenciais para o estudo acerca de

vozes independentes no B-10, que caracteriza a sensação de polifonia apontada por Santos. Pela questão de delimitação de espaço neste artigo, destaco somente um exemplo (de transcrição), onde o autor aponta como desafio a diminuição de tessitura e a condução dos baixos (SANTOS, p. 19, 2019):



The image shows a musical score for piano, measures 9-16 of the piece 'Odeon'. It consists of two systems of staves. The first system has a treble clef staff with a key signature of one flat and a 2/4 time signature, and a bass clef staff. The second system also has a treble clef staff with the same key signature and time signature, and a bass clef staff. The music features complex rhythmic patterns and chordal textures.

Trecho de *Odeon*, piano, compassos 09 a 16.



The image shows a musical score for B-10, a transcription of measures 9-16 of the piece 'Odeon'. It consists of two systems of staves. The first system has a treble clef staff with a key signature of one flat and a 2/4 time signature, and a bass clef staff. The second system also has a treble clef staff with the same key signature and time signature, and a bass clef staff. The music features complex rhythmic patterns and chordal textures.

Trecho de *Odeon*, transcrição para B-10, compassos 09 a 16.

3-CONSIDERAÇÕES FINAIS

O título do produto artístico, *Bandolim Polifônico de Dez Cordas*, é instigante, tem um bom efeito literário, mas em certa medida é também desafiador. Contudo, enquanto processo investigativo em torno de uma polifonia experimental, as expectativas foram bem correspondidas pelo empenho do autor na busca por soluções para as problemáticas conceituais que a prática do novo instrumento apresenta. As obras inéditas de Tiago Santos são de alta qualidade e sua contribuição passou a ser referência e fomento para novas propostas de pesquisa e de performance no B-10.

O B-10 pode se tornar ainda mais universal, ser protagonista em vários gêneros musicais como o clássico, o jazz, o rock, entre tantos outros, e ser bem representado como outros instrumentos são na música popular. Mas para isso, é necessário fomentar e difundir-lo de maneira mais abrangente, carismática e científica, para que mais pessoas tenham contato e interesse em tocá-lo, o bandolim tem que estar em todas frentes musicais, sempre (SANTOS, p. 47, 2019).

4-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, Tiago Augusto Silva dos. **O bandolim polifônico de dez cordas: composições, caderno de partituras e registro fonográfico.** Rio de Janeiro. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Música)- Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SANTOS, Tiago Augusto Silva dos. **O bandolim polifônico de dez cordas.** Rio de Janeiro. 2019. Produto artístico (Mestrado Profissional em Música)- Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

partituras



Apresentação

Esse caderno de partituras foi elaborado juntamente com um disco, e são produtos resultantes de um trabalho do Mestrado Profissional em Música da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro intitulado “O Bandolim Polifônico de Dez cordas”, sob orientação do Prof. Dr. Paulo Sá. Nesse encontram-se 10 obras originais e autorais para o bandolim de 10 cordas solo, compostas a partir de inspirações e vivências do desenvolvimento técnico, interpretativo e composicional.

Durante a pesquisa foram abordadas as transformações e adaptações do bandolim 10 cordas, e o que tem sido produzido acerca desse no Brasil, além dos recursos empregados pela escrita e interpretação polifônica, descrição das obras e suas edições e todo processo de registro fonográfico. O interesse desse trabalho surgiu, tendo em vista a importância desse instrumento no cenário da música brasileira e mundial, com muito intérpretes, compositores e apreciadores dispostos a potenciá-lo, sendo assim foi possível registrar as composições, tornando esse material disponível a outros músicos e afins.



Acesse às gravações pelo QR Code ou clique no link abaixo
<https://open.spotify.com/album/7IIMnPdu75SCwqEK9xksmg>

“A história está sendo construída agora, nós bandolinistas e estudiosos que temos que fazer os métodos, estudar e disponibilizar tudo isso, porque é um instrumento muito lindo, o bandolim pode ser solista, acompanhante, polifônico, pode fazer o que quiser”.

Hamilton de Holanda, 2019

FLAMBOYANTS

(Valsa)

Tiago Santos

Ribeirão Preto - SP - Brasil
Outubro / 2017

Bandolim 10 cordas *ad libitum*

5

12

18

23

29

35

© 2019 Tiago Santos

41 $\text{♩} = 66$

44

47

50

53

56

59

62

65 *Meno mosso*

68

71

74

77

80

83 *A tempo*

86

89

92

95

98

101

104

107

110

112

rall.

NOVE DE FREVEREIRO

(Frevo)

Tiago Santos

Ribeirão Preto-SP-Brasil
09 de Fevereiro de 2019

Bandolim 10 cordas

Ad libitum

4

8

11

14

16

3

3

3

♩ = 80

© 2019 Tiago Santos

19

22

25

27

29

31

34

37

41

To Coda ◊

45

Meno mosso

48

54

60

65

70 *Ad libitum*

74

77

79 *A tempo*

82

85 *D.S. al Coda*

♢ *Coda*
88

91

95

99

102

DE ÉVORA AO ROSSIO

(Valsa)

Tiago Santos

Évora / Aveiro (Portugal)
29 de outubro de 2018

Bandolim 10 cordas

Ad libitum

4

8

12

17 $\text{♩} = 62$

22

27

© 2019 Tiago Santos

32

36

41

46

51

56

60

64

69

73

78

82

87

91

95

99

103

108

112

117

121

CHAMPS ELÍSEOS

Tiago Santos

Paris (França)
19 de março de 2017

Bandolim 10 cordas

♩=80 (Choro)

4

8

12

16

♩=120 (Jazz)

20

24

© 2019 Tiago Santos

27

30

33

36

39

42

45

49

53

57

60

64

67

70

73

76

Detailed description: This image shows a page of musical notation for a ten-stringed bandolim. The score is written in treble clef with a key signature of two sharps (F# and C#). It consists of eight staves of music, each starting with a measure number. The notation includes various rhythmic values, accidentals, and articulation marks. Measures 57, 64, and 67 contain triplets. The music is polyphonic, with multiple voices on each staff. The page number 'XVII' is located at the bottom left, and the title 'O Bandolim polifônico de dez cordas • Tiago Santos' is at the bottom center.

79

82

86

90

94

98

101

104

107

110

113

116

119

PRELÚDIO DOS ANJOS

Tiago Santos

Ribeirão Preto - SP - Brasil

Outubro / 2017

Bandolim 10 cordas

$\text{♩} = 95$

The musical score is written for a 10-string bandolim. It begins with a tempo marking of quarter note = 95. The piece is in 3/4 time and the key signature has two flats (B-flat major). The notation consists of seven systems, each with a treble clef. The first system (measures 1-2) shows a dense texture of sixteenth-note runs in the upper register, with chords in the lower register. The second system (measures 3-4) continues this texture. The third system (measures 5-6) introduces a more active bass line with eighth-note patterns. The fourth system (measures 7-8) features a similar active bass line. The fifth system (measures 9-10) shows a continuation of the active bass line. The sixth system (measures 11-12) continues the active bass line. The seventh system (measures 13) concludes the piece with a final chord.

© 2019 Tiago Santos

This musical score is for a ten-string bandolim, written in a single system with eight staves. The music is in a key with two flats (B-flat and E-flat) and a 2/4 time signature. The notation is as follows:

- Staff 1 (Measures 15-16):** Features a continuous sixteenth-note melodic line in the upper register, with a bass line consisting of chords and single notes.
- Staff 2 (Measures 17-18):** Continues the sixteenth-note melodic line, with a bass line of chords and notes.
- Staff 3 (Measures 19-20):** Continues the sixteenth-note melodic line, with a bass line of chords and notes.
- Staff 4 (Measures 21-22):** Continues the sixteenth-note melodic line, with a bass line of chords and notes.
- Staff 5 (Measures 23-24):** Continues the sixteenth-note melodic line, with a bass line of chords and notes.
- Staff 6 (Measures 25-26):** Continues the sixteenth-note melodic line, with a bass line of chords and notes.
- Staff 7 (Measures 27-28):** Continues the sixteenth-note melodic line, with a bass line of chords and notes.
- Staff 8 (Measures 29-30):** Continues the sixteenth-note melodic line, with a bass line of chords and notes.

31

33

35

37

39

41

43

45

This musical score is for a ten-stringed bandolim, written in a single system with eight staves. The music is in a key with one flat (B-flat major or D minor) and a 2/4 time signature. The notation is as follows:

- Staff 1 (Measures 47-48):** Features a complex rhythmic pattern with sixteenth-note runs in the upper register and a bass line of quarter notes.
- Staff 2 (Measures 49-50):** Continues the sixteenth-note runs in the upper register, with a bass line of quarter notes.
- Staff 3 (Measures 51-52):** Similar to the previous staves, with sixteenth-note runs and a bass line.
- Staff 4 (Measures 53-54):** The upper register continues with sixteenth-note runs, while the bass line consists of chords and quarter notes.
- Staff 5 (Measures 55-56):** Further development of the sixteenth-note runs and bass line.
- Staff 6 (Measures 57-58):** The upper register has sixteenth-note runs, and the bass line features chords with stems pointing downwards.
- Staff 7 (Measures 59-60):** Continues the sixteenth-note runs and bass line.
- Staff 8 (Measures 61-62):** The final system, showing the continuation of the sixteenth-note runs and bass line.

63

65

67

69

71

73

75

77

79

81

83

85

87

89

91

93

95

Musical notation for measures 95-96. The system consists of two staves. The upper staff is in treble clef with a key signature of one sharp (F#). It features a complex rhythmic pattern of sixteenth notes, with some notes beamed together. The lower staff is in bass clef and contains a few notes, including a whole note and a half note, providing a harmonic foundation.

97

Musical notation for measures 97-98. The system consists of two staves. The upper staff is in treble clef with a key signature of one sharp (F#). It features a complex rhythmic pattern of sixteenth notes, with some notes beamed together. The lower staff is in bass clef and contains a few notes, including a whole note and a half note, providing a harmonic foundation.

99

Musical notation for measures 99-100. The system consists of two staves. The upper staff is in treble clef with a key signature of one sharp (F#). It features a complex rhythmic pattern of sixteenth notes, with some notes beamed together. The lower staff is in bass clef and contains a few notes, including a whole note and a half note, providing a harmonic foundation.

101

Musical notation for measures 101-102. The system consists of two staves. The upper staff is in treble clef with a key signature of one sharp (F#). It features a complex rhythmic pattern of sixteenth notes, with some notes beamed together. The lower staff is in bass clef and contains a few notes, including a whole note and a half note, providing a harmonic foundation.

103

Musical notation for measures 103-104. The system consists of two staves. The upper staff is in treble clef with a key signature of one sharp (F#). It features a complex rhythmic pattern of sixteenth notes, with some notes beamed together. The lower staff is in bass clef and contains a few notes, including a whole note and a half note, providing a harmonic foundation.

DUAS ILHAS

(Choro)

Tiago Santos

Rio de Janeiro (Brasil)
28 de junho de 2018

Bandolim 10 cordas

♩ = 85

4

6

8

6

6

12

6

To Coda Φ

16

1.

2.

20

© 2019 Tiago Santos

24

28

32

36

40

44

48

52

6

56

6

60

6

64

68

72

3

75

79

82

1. 2.

D.S. al Coda

⊕ Coda

85

SONATA EM RÉ MENOR

I - Prelúdio

Tiago Santos

2018 / 2015

Bandolim 10 cordas

♩ = 80

3

5

7

9

11

13

© 2019 Tiago Santos

15

17

19

21

23

25

27

29

31

33

35 *rit.*

37 *A tempo*

39

41

43

45

Musical score for guitar, measures 47-61. The score is written in treble clef with a key signature of one flat (B-flat). The time signature is 7/8. The music features a complex rhythmic pattern with many sixteenth and thirty-second notes. Measure 47 starts with a treble clef, a key signature of one flat, and a 7/8 time signature. The melody begins with a quarter rest followed by a series of sixteenth notes. Measure 49 shows a similar pattern with some notes beamed together. Measure 51 includes a double bar line and a repeat sign. Measure 53 is a full measure of sixteenth notes. Measure 55 continues the sixteenth-note pattern. Measure 57 and 59 show the continuation of the sixteenth-note sequence. Measure 61 begins with a mezzo-forte (*mf*) dynamic marking and features a mix of sixteenth and quarter notes.

63



65



67



69 *rall.*



II - Andante

Bandolim 10 cordas

$\text{♩} = 90$

3

6

9

12

15

18

21

24

27

30

33

36

38

40

42

44

46

49

51

53

55

58

60

62

64

66

69

72

75

78

80

82

84

86

88

90

92

93

94

96

99

101



103



105



107



109



111



113



115

Musical notation for measures 115 and 116. The music is written on a single staff in treble clef with a key signature of one sharp (F#). Measure 115 contains a sequence of eighth notes: F#4, G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F#4. Measure 116 contains a sequence of eighth notes: F#4, G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F#4. The notes are beamed together in pairs.

117

rit.

Musical notation for measures 117 and 118. The music is written on a single staff in treble clef with a key signature of one sharp (F#). Measure 117 contains a sequence of eighth notes: F#4, G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F#4. Measure 118 contains a sequence of eighth notes: F#4, G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F#4. The notes are beamed together in pairs. The piece concludes with a double bar line.

III - Adágio

Bandolim 10 cordas

$\text{♩} = 70$

4

8

12

16 *dim.*

20 *Meno mosso*

24

28

31

34

A tempo

38

44

49

54

IV - Allegro

Tiago Santos

Londres (Inglaterra)
Janeiro / 2015

Bandolim 10 cordas

♩.=85

4

7

10

13

16

19

22

25

28

31

34

37

40

43

46



49



52



55



58



61



65



68



71

74

77

80

83

86

89

92

95

98

101

104

107

110

113

116

119



Musical notation for measure 119, featuring a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a complex melodic line with many accidentals. The melody is written on a single staff.

122



Musical notation for measure 122, featuring a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a complex melodic line with many accidentals. The melody is written on a single staff.

125



Musical notation for measure 125, featuring a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a complex melodic line with many accidentals. The melody is written on a single staff.

128



Musical notation for measure 128, featuring a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a complex melodic line with many accidentals. The melody is written on a single staff.

131



Musical notation for measure 131, featuring a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a complex melodic line with many accidentals. The melody is written on a single staff.

ACALANTO

Tiago Santos

São Roque - SP - Brasil
02 de Junho de 2018

Bandolim 10 cordas

$\text{♩} = 80$

5

10

14

18 *rall.*

22 *ad libitum*

7

28

31

35

39 $\text{♩} = 64$

41

43

45 *rit.*

The image shows a musical score for guitar, consisting of seven staves of music. The key signature is two sharps (F# and C#). The score begins at measure 28 and ends at measure 45. The music features a variety of rhythmic patterns, including triplets and sextuplets. A tempo marking of $\text{♩} = 64$ is present at measure 39. The piece concludes with a *rit.* (ritardando) marking at measure 45. The notation includes treble clefs, stems, beams, and various accidentals (sharps and naturals).

47

49

51

53

rall. - - - - -

57

63

68

73 *ad libitum*

79

83

rall.

87

14

16

18

20

22

rit. -----

♩ *A tempo*

24

26

28

30

32

34

36

38

40

42

44

46

48

To Coda Φ

50

52

54

56

58

D.S. al Coda

♢ Coda

59

rall.

PRELÚDIO EM DÓ

Tiago Santos
Ribeirão Preto - SP - BRASIL
Abril / 2019

Bandolim 10 cordas

$\text{♩} = 65$

3

6

9

12

15

18

© 2019 Tiago Santos

21

24

27

30

33

36

39

42

45

48

51

54

57

To Coda Φ *Meno mosso*

60

63

Ad libitum 8 8

67

8 8

70

73

76

80 $\text{♩} = 95$

85

90

95

99

Detailed description: This musical score is for a ten-stringed bandolim. It consists of eight staves of music, numbered 70 through 99. The notation is primarily in treble clef. Measures 70-75 feature a melodic line with eighth-note patterns and some accidentals. Measures 76-77 show a change in texture with more complex rhythmic patterns. From measure 80 onwards, the music is characterized by dense, multi-voice textures, often with a tempo marking of quarter note = 95. There are various articulation marks such as accents and slurs throughout the piece.

104

109

114

117

120

123

126

129

132

135

138

141

144

147

150

D.S. al Coda

⊕ Coda

152

155

158

160

O BANDOLIM POLIFÔNICO DE 10 CORDAS

Caderno de Partituras

Copyright © 2019 por Tiago Santos

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste material pode ser reproduzido sob quaisquer meios existentes sem a autorização por escrito do autor.

Ficha técnica

Pesquisa: Tiago Santos

Escola de Música da UFRJ

Composições: Tiago Santos

Projeto Gráfico de Capa/Contracapa: Yuri Reis

Editoração e Revisão das Partituras: Tiago Santos

Produção: Tiago Santos

o bandolim polifônico de dez cordas

1. FLAMBOYANTS
2. NOVE DE FREVEREIRO
3. DE ÉVORA AO ROSSIO
4. CHAMPS ELÍSEOS
5. PRELÚDIO DOS ANJOS
6. DUAS ILHAS
7. SONATA EM RÉ MENOR
 - I. prelúdio
 - II. andante
 - III. adágio
 - IV. allegro
8. ACALANTO
9. DESCOBRINDO O CHÃO
10. PRELÚDIO EM DÓ